

Novas Tecnologias no Envelhecimento

*Rosa Maria Farah
Regina Pilar G. Arantes*

*Fábio Luís Pires Batista
Ruth Gelehrter da Costa Lopes
Flamínia Manzano Moreira Lodovici*

Resumo: O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP desenvolve pesquisas em diversificadas linhas algumas das quais têm em comum o acolhimento à questão das novas tecnologias no envelhecimento. São investigações de caráter interdisciplinar que envolvem docentes-pesquisadores, orientandos de mestrado e de iniciação científica. Na área da educação a distância, a PUC-SP inaugura um trabalho em que o idoso interessado em avançar em seus conhecimentos é recebido em um ambiente virtual de aprendizagem, em que pode participar de cursos avançados de aquisição de novas linguagens e de navegação na Internet, cujas consequências são o investimento em uma via mais digna para o envelhecer no sentido de esse idoso sentir-se um ser ligado aos novos tempos em que a interatividade digital traz-lhe possibilidades ilimitadas de contatos com o outro, com o mundo enfim. A pesquisa sobre a inclusão cibernética do idoso mostra o que significa colocar o idoso em contato com a Internet, quando este recebe, por meio das redes sociais, ofertas de várias ordens, e equipamentos que contornam limitações de ordem física ou motora. Além disso, o registro digital da memória do idoso, de sua história e referências também podem constituir conteúdos preciosos para pesquisas. A relação do idoso com a informática pode situá-lo como um ator, produtor e reproduzidor no ciberespaço. Isso significa que as vantagens do uso do computador fazem o idoso ganhar novo sentido na vida, na medida em que pode assim preencher o vazio causado pelas perdas que lhe vão ocorrendo, possibilitando que ele redimensione seu olhar para o presente e futuro.

Palavras-chave: o sujeito-idoso nas novas tecnologias; novas tecnologias e envelhecimento; o idoso na educação a distância; internet na velhice.

New Technologies in the Aging Process

The Program of Graduate Studies in Gerontology at PUC-SP develops research along diversified lines, some of which have in common the introduction of the issue of new technologies in the aging process. They constitute interdisciplinary research involving professors-researchers, those working towards a Master's degree and those beginning their scientific careers. In the area of distance learning, PUC-SP presents a pioneering initiative in which seniors interested in furthering their knowledge are received in a virtual learning environment, in which they can participate in advanced courses to acquire new languages and learn how to surf the Web. The result of this is the investment in a more dignified route

for aging, in the sense that seniors will feel connected to the contemporary, in which digital inclusion brings unlimited possibilities of contacts with others, and with the world as a whole. Research on seniors' cyber/social inclusion shows what it means to enable them to get in touch with the Internet, when they receive, by means of several social networks, offers of different orders, and tools that allow them to bypass their physical or motor limitations. Furthermore, the digital register of senior memory and of their history can also make up precious subject matters for research. The relation of seniors with information technology can turn them into actors, producers and reproducers in cyberspace. This means that the advantages of using the computer enable seniors to add a new sense to their lives, in the sense that they can thus fill the void produced by their gradual losses, making it possible for them to reassess their way of looking at the present and the future.

Key words: The senior subject participating in new technologies; New technologies and the aging process; Seniors participating in distance learning; The Internet during old age.

Inclusão “cibersocial” do idoso

O significativo aumento da longevidade humana é fato constatado e festejado nas últimas décadas. No entanto, algumas transformações sociais nem sempre favoráveis são também observadas em paralelo a essa recente conquista, na medida em que a extensão do período da vida humana vem ocorrendo em meio a acentuadas alterações das rotinas da vida da atualidade.

Fatores como a nuclearização da família, o distanciamento entre as pessoas do próprio bairro (seja por um padrão mais individualista de vida, temor da violência urbana, dificuldade de transporte) - entre outros – tornam a convivência social do idoso restrita e limitada, bem como as suas possibilidades de encontros e trocas humanas, cada vez mais raras e eventuais.

De modo geral, a citada ampliação da longevidade coincide com o período em que a atividade profissional do indivíduo diminui ou cessa pela interrupção do trabalho “oficial” que gerou renda ao longo de sua vida. Mas, em sua maioria, esses mesmos personagens continuam capazes de se manterem ativos, dadas suas condições físicas e psicológicas. E é fato reconhecido que a manutenção da atividade, social e/ou familiar (por meio de encontros de amigos, clubes, academias etc.), do trabalho (consultoria, voluntariado, entre outros) ou educacional (faculdades da terceira idade, cursos livres etc), são fatores relevantes para a preservação da saúde fisiopsíquica. Mas, é justamente nesse espaço “vazio” que as novas tecnologias podem ser adotadas como poderosas ferramentas de integração social e cultural dessa crescente população.

A evolução tecnológica transformou o viver humano irreversivelmente no séc. XX, e hoje faz parte incondicional da melhoria da nossa qualidade de vida, dados os avanços da medicina diagnóstica e dos recursos para a cura de doenças antes fatais. Além disso, os lares também ficaram mais supridos de equipamentos de comunicação e lazer, que ajudam, sem dúvida, a tornar as pessoas de modo geral - e o idoso especificamente - integrados ao mundo, através da telefonia fixa e móvel, da televisão e mais recentemente, do computador. Até pouco tempo, as pessoas se tornavam “velhas”; hoje, ficam “idosas”, mas ainda assim desejosas de se sentir pertencentes ao contexto social em que estão inseridas e principalmente, colaborativas e interativas.

Interatividade é a palavra-chave, a tônica dominante na Internet, diferenciando este novo canal de comunicação, por exemplo, da televisão, por essência passiva e unidirecional. Na Internet somos chamados a nos relacionar, a trocar, a ouvir e ser ouvido, a buscar informação, a descobrir, pesquisar, a nos surpreender com o novo, o inusitado, com a realidade e com a fantasia também. Por que não inserir o idoso nesse universo ainda não explorado, que tanto tem a oferecer, com conforto e acessibilidade?

As redes sociais que hoje permeiam a Internet, certamente podem se constituir em um canal de inclusão “cibersocial”, com ofertas para todas as idades e paladares. Em acréscimo, são ainda providas de equipamentos que propiciam recursos para a superação de algumas limitações de ordem sensoriomotora, eventualmente presentes nessa população. Muitas instituições vêm disponibilizando o uso de computadores com orientação técnica para essa faixa etária, ao mesmo tempo em que promove o encontro entre as pessoas interessadas. A memória do idoso, sua história e referências do passado também pode ser um material precioso para pesquisas, que deve ser compilado e armazenado como documento e fonte histórica – história oral e, agora, digital.

Quando propomos a conexão do idoso à Internet, não temos em mente impor, ou pregar o que julgamos ser melhor para ele, mas disponibilizar um recurso fantástico de interatividade, exploração da sua curiosidade, acesso ao lazer e às informações, idéias e sentimentos. Ouvir e ser ouvido, ler e ser lido, ver e ser visto. Validar-se, pois essa é condição participativa é relevante para qualquer etapa da vida. Assim, ao pensarmos em oferecer os recursos da Internet ao idoso, não temos em mente uma oferta “piedosa” (e menos ainda “imposta”) de “passa tempo”, mas, sim, uma proposta de troca ativa e participativa. Temos em consideração não apenas a relevância do seu conforto, seu bem estar, ou seu bom humor, mas a possibilidade da ampliação da sua “vida ativa” e criativa, em paralelo à ampliação da sua vida biológica.

Segundo Pierre Levy - o filósofo da virtualidade –, “... a hominização, o processo de surgimento do gênero humano, não terminou, mas acelera-se de maneira brutal” (LEVY, 2007, p. 15). Em sua perspectiva otimista, Levy avalia de forma promissora a atual fase evolutiva do gênero humano, em função dos fenômenos e vivências propiciadas pela informatização:

Porém, ao contrário do que ocorreu no momento do nascimento da nossa espécie, ou por ocasião da primeira grande mutação antropológica (a do neolítico, que viu surgir a pecuária, a agricultura, a cidade, o Estado e a escrita), temos agora [com o surgimento da virtualidade] a possibilidade de pensar coletivamente essa aventura e influenciá-la. (LEVY, 2007, p. 15).

Autores como Turkle (1997) e Romão Dias & Nicolaci da Costa (2005) nos oferecem referências sobre as novas formas de estruturação da subjetividade, características da pós modernidade. Segundo essas referências, o ser humano da atualidade já dispõe da possibilidade de explorar – por meio das vivências virtuais – novas e múltiplas possibilidades da sua interioridade até então impensáveis, podendo, inclusive, chegar a resignificar sua própria identidade.

Desse modo, além da mídia digital poder não ser apenas uma grande aliada na promoção de saúde física e psíquica. Ao informar, interagir, trazer a notícia em tempo real, inserindo o idoso nos fatos do mundo, poderá também convidá-lo a continuar opinando e participando de uma história que ainda está sendo construída e registrada, com sua participação ativa. Em suma: dar continuidade a uma vida efetivamente ativa, seja do ponto de vista objetivo (externo), seja do ponto de vista subjetivo, ao continuar reconstruindo e ampliando sua própria identidade como indivíduo em constante transformação.

O idoso e a Informática: um ator, produtor e reproduzidor no ciberespaço

Estamos num século de grandes mudanças, sem tempo de reformulações, onde todos percebemos ser a era em que a tecnologia se apresenta, cancelando as barreiras culturais, político- nacionais e principalmente as cronológicas. Todos nós sentimos o impacto dessa verdadeira Revolução da Informação, a qual muitos já se referem como uma época da Revolução Cibernética ou Digital.

O impacto da informática foi ampliado enormemente com as mudanças na comunicação. Os novos condutores, as novas tecnologias de telefonia, potencializaram a revolução da informação. A possibilidade de digitalização e a transmissão de dados resultaram na Internet. Esse novo canal de comunicação é um sistema de redes em rápida expansão, liga

milhões de pessoas em novos espaços e também cria uma nova geografia mental que está alterando a forma como pensarmos, a natureza da nossa sexualidade, a organização das nossas comunidades e até mesmo nossa identidade. Drucker (2000) assim se refere ao papel influente da Internet:

Ela será importante canal mundial de distribuição de bens, serviços e empregos. Já sentimos sua intervenção no sentido de transformar a economia, os mercados, nos produtos, serviços, nos valores e no comportamento dos consumidores; nos mercados de trabalho e de emprego. Fica evidente o seu impacto maior sobre a sociedade, a política e, sobretudo, sobre a visão que temos do mundo e de nós mesmos.

Em suas pesquisas, Turkle (1997) reflete sobre as possíveis modificações que as tecnologias causam no universo dos indivíduos que se veem envolvidos nesse processo de transformação e aponta que:

A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas, uma das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou da locomotiva é uma máquina 'pensante'. Desafia não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente.

Na sociedade interconectada a construção do sujeito tem no computador um dos instrumentos mais importantes como tribuna e, ao mesmo tempo, como um canal de informação das transformações que ele mesmo promove. Alcançamos o computador subjetivo. Os computadores não se limitam a fazer coisas por nós, fazem-nos coisas incluindo as nossas formas de pensar acerca de nós próprios e das outras pessoas.

Indagamos se o processo de construção de identidade de indivíduos que, ao se conectarem no mundo virtual, passam a vivenciar uma multiplicidade de atributos culturais e onde as referências deixam de ser somente das estruturas externas. Nessa colocação podemos pensar que estamos diante de múltiplas identidades e de novas subjetividades. Essa discussão se apoia na análise feita por Selaibe que diz:

Os agenciamentos são múltiplos e se formam independentes de um modelo. Conforme vão se formando, vão-nos constituindo, vão constituindo o mundo, vão produzindo territórios existenciais (...) e o mundo, os existentes no mundo, são esses modos diversos. Assim, cada indivíduo na realidade são inúmeros indivíduos, são inúmeros modos de fluxos agenciados diferentemente a cada vez. Um indivíduo não é uma substância uma lógica que possui uma identidade, um modelo que ele deveria repor constantemente no decorrer de sua existência. A identidade aqui é a re-

petição da potência de agenciar diferentemente a cada vez, de expandir a potência (...) aí estamos no campo da produção, um campo onde o presente se produz e onde o devir está totalmente implicado.

Nesse momento, o indivíduo deixa de reproduzir a identidade e passa a se produzir. Na tela dos computadores podemos projetar as nossas próprias construções; somos simultaneamente produtores, realizadores e atores. Algumas dessas ficções que criamos são privadas, mas cada vez mais temos a possibilidade de nela incluir outras pessoas, e de nos habituarmos à novas maneiras de pensar acerca da evolução, das relações entre as pessoas, de sexualidade, de política e de identidade.

Nessa corrente de novas elaborações sobre o significado do computador no cotidiano e sobre as maneiras de como ele interfere na construção da identidade é significativa a afirmação de Turkle (1997):

Quando as pessoas adotam uma identidade on-line penetram num território prenhe de significados e implicações. Algumas experimentam uma sensação desconfortável de fragmentação, outras uma sensação de alívio. Algumas pressentem as possibilidades de auto-descoberta ou até autotransformação que se lhes oferecem (...) o número de pessoas que fazem experiências em torno da multiplicidade é maior do que nunca (...) a profusão de manifestações de multiplicidade na nossa cultura, incluindo a adoção de personalidades on-line, está a contribuir para uma revisão generalizada das noções unitárias, tradicionais, de identidade.

Diante dessas perspectivas de possibilidades da multiplicidade da identidade e de novas produções subjetivas, tomamos a virtualidade não como algo que aprisiona o indivíduo, mas como uma ferramenta de transposição a um espaço onde ele pode encontrar um maior grau de liberdade. Não se rejeita a vida na tela do computador, mas também não precisamos tratá-la como uma vida alternativa. Apenas podemos usá-la como um espaço de crescimento que nos possibilita entender melhor o que projetamos na vida cotidiana. Como um viajante que, após regressar de uma terra distante habitada por pessoas e culturas diferentes, volta ao seu mundo real mais bem equipado para entender os seus artifícios.

A aprendizagem da informática pelos indivíduos mais velhos está se tornando um novo fenômeno social que vai merecendo espaço nos meios de comunicação. Cabe aqui um estudo sobre o tema, que não terá a pretensão de ser algo acabado, mas sim uma interpretação sobre a qual se poderá desenvolver outra, na medida em que se perceber a sua importância. (Arantes, 2000)

É no momento que defrontam com situações novas como a viuvez, aposentadoria, independência dos filhos e hoje até mesmo de divórcio, que os idosos são impelidos a buscar alternativas, soluções criativas que ofereçam perspectivas para enfrentar as mudanças em sua realidade atual, transformando-os com novas aquisições.

Messy (1993) conceitua o envelhecimento simultaneamente como perda e aquisição: "*O envelhecimento é um processo que se inscreve na temporalidade do indivíduo do começo ao fim da vida. É feito de uma sucessão de perdas e de aquisições (...) e uma perda não é sempre um término, muitas vezes engendra uma nova aquisição.*"

Diante de inúmeras perdas, o indivíduo poderá ser levado a lançar-se em busca de outros objetos que as substituirão e que os sustentarão para continuar vivendo. Birman discute essas possibilidades diante das perdas e reflete que:

O traçado dos contornos pelo sujeito se empreende na sua relação com os seus limites, impasses e possibilidades. Enfim, a experiência dolorosa do confronto do sujeito com os seus limites não é uma experiência de limitação e de conformismo, pois o futuro está em aberto com os seus possíveis e com isso a melancolia não se instala. (Birman)

O idoso que possui uma estrutura, meios, que o permitam substituir suas perdas, pode encontrar um horizonte de futuro e rearticular sua existência sendo um sujeito de desejos. Procura construir formas de enfrentar suas perdas estão cuidando de criar condições que facilitem esse processo de transformação, cada um em sua individualidade e particularidade. Aqueles que durante esse processo de busca se ocuparam em aprender a usar uma tecnologia de ponta - o computador - rompem com a ideia de que velho é passado e não se renova

O que esta ferramenta, essa máquina, significa para eles e o que eles descrevem sobre ela? A reconstrução dos significados, segundo Geertz, se dá através da análise cultural, da adivinhação e interpretação do discurso social, que informem os atos simbólicos dos nossos sujeitos. Portanto, baseando-se nas investigações dos sujeitos e em conceitos percebeu-se que foram vários os motivos que levaram esses idosos a aprender informática. Uns apontaram a curiosidade; outros enfatizaram a necessidade de estar atualizado para acompanhar o progresso; alguns tiveram a percepção da máquina no seu cotidiano e da sua interferência em suas vidas; outros evocaram os netos como fonte de ligação. Os filhos apare-

cem como grandes incentivadores, encorajando-os a encontrar na informática, um meio que os leve a se ocupar e facilite a sua integração.

Qualquer desses motivos apresentados nos leva a refletir sobre a capacidade que os velhos apresentam para aprender o novo, sua disposição em participar dessa revolução tecnológica que atíça o seu medo de ficar para trás e provoca sua curiosidade.

Os idosos, que num momento de suas vidas, esbarraram em estruturas, mitos, que apontavam a eles a incapacidade de aprender uma tecnologia nova, demonstraram o contrário, pois desafiadoras, surgiram opinando, criticando e, sobretudo, rompendo com a ideia de que velho não aprende.

Cada um teve a possibilidade de explorar seus próprios interesses, usando suas habilidades para criar formas novas de expressão. Entram na Internet localizando mundos novos e com isso ocupam a mente com novas ideias, que aceleram a lógica os fazem deslocar-se para outros mundos, cruzando fronteiras geográficas, descobrindo e ampliando suas visões dos mesmos. Estão vivendo uma realidade nova e excitante tendo o computador como um parceiro numa grande diversidade de relacionamentos.

Frente ao computador jogando com o neto, o avô volta a ser um personagem atuante em relação ao neto, compartilhando suas novas habilidades com ele, esquecendo sua própria velhice, recuperando as emoções de sua infância. O computador se apresenta como um campo de atividade cujas regras não conhecem idade, formando um círculo mágico, sem discriminar, sem barreiras, somente o prazer das descobertas. O prazer anula as fronteiras temporais e o velho sente-se renovado.

Os idosos que viram no computador novas formas de se relacionar e outros que partiram em busca de trabalhos remunerados, usando a Internet como um meio contrapõe com aqueles outros idosos cuja visão cristalizou-se no passado achando que tudo só era melhor no "seu tempo". Estes recusam a mudar, a se transformar, a se readaptar num mundo que se renova com incrível rapidez, o mundo globalizado, tecnológico.

A Internet possibilitou uma maior interação da família, cujos membros estavam distantes, facilitando a comunicação entre eles. Através do mundo virtual, também puderam conscientizar-se do seu mundo real, reconhecer sua identidade, e pensar no futuro. Estabeleceram contatos com a geração mais jovem, rompendo com a barreira da idade e da desigualdade no trabalho profissional.

Existem aqueles que fazem da Internet um exercício de imaginação, e onde protegidos pelo anonimato das salas de bate-papo, e pelo muro representado pela tela do computador, ultrapassam preconceitos, mergulhando no mundo virtual, mantendo sua identidade real oculta.

Digitando em tempo real e conectando-se virtualmente com outras pessoas, criam para eles próprios uma outra identidade, sentindo-se mais desinibidos, porque não os vêem e não os escutam. A conversa com o outro se dá num espaço virtual, havendo, portanto, uma oportunidade de construir um novo ambiente, com trânsito simbólico, fazendo da virtualidade sua realidade.

A Internet, portanto, é um dos elementos da cultura do computador que contribui para se encarar a identidade como multiplicidade. Nela as pessoas têm a possibilidade de construir uma personalidade alternando entre muitas personalidades diferentes. A Internet funcionará para esses idosos que fazem uso das salas de bate-papo, omitindo suas idades, como um escape para sentirem-se melhor com eles próprios. Usando uma identidade virtual eles passam a não ter idade, ficando em jogo apenas seus desejos e a idade não irá interferir na realização deles.

Entretanto, os indivíduos que vivem em vidas paralelas, numa tela de computador não deixam por isso de estar limitados pelos desejos, pela dor, pela mortalidade de sua pessoa física. Sobre essas experiências na Internet Turkle (1997) aponta:

As experiências na Internet nos ajudam a desenvolver modelos de bem-estar psicológico que são pós-modernos na acepção significativa do termo: isto é admitem a multiplicidade e a flexibilidade. Reconhecem a natureza construída da realidade, do eu, e do outro. A Internet não é a única a encorajar tais modelos. Há muitas outras entidades no seio da cultura que o fazem. O que há de comum entre elas é o fato de todas sugerirem a importância de cada indivíduo abordar a sua história de várias maneiras, mantendo uma comunicação fluida entre as diversas facetas que o constituem. Somos encorajados a pensar em nós próprios como seres fluidos, emergentes, descentralizados, múltiplos, flexíveis e em permanente transformação. (p. 394)

Esse distanciamento das máquinas não se restringe às categorias específicas de idade, e nem a gêneros de sexo, mas sim a particularidades dos indivíduos que por curiosidade ou necessidade se aproximam delas para compreendê-las e utilizá-las.

Com a oportunidade desses idosos em aprender e passar a usar uma ferramenta considerada "de ponta", atual, surge uma possibilidade de reassumir uma função, recuperar um

"status", mesmo que de outra forma, transformando a visão daqueles que os rodeiam. Ao conquistarem um espaço que lhes dá visibilidade, e ao mesmo tempo se reorganizam, podem se conscientizar de suas transformações e se emancipar, reconhecer sua identidade e dar sentido à sua vida, como observa Ciampa (1998):

Como animal simbólico, o ser humano sente carência de sentido, de significado - de pertencer a um grupo que dê suporte e encarne seu significado (...) outra personalidade precisa surgir e dar sentido à sua vida. Dar sentido ao seu futuro e, retrospectivamente, a seu passado, reinterpreta-lo. Com isso seu presente também pode adquirir sentido.

Outros instrumentos também poderiam dar novas possibilidades ao velho, mas hoje a informática vem facilitar sua interação social e familiar, mais do que o telefone, o fax, ou outras máquinas. Usando o computador ele consegue ser ao mesmo tempo o ator, produtor e realizador de suas ações.

Acredito que essa nova ferramenta nas mãos dos idosos seja uma, entre outras, capaz de transformá-lo, dar novo sentido em suas vidas, na medida em que venha preencher o vazio causado pelas suas perdas, possibilitando-o a redimensionar o seu futuro e seu olhar.

Refletindo sobre o resultado deste trabalho, aponto que o caminho do idoso com a informática pode ser menos árido, pois, como nas pesquisas de Sennett (1999), esta também permitiu obter um testemunho de experiências concretas que dão substância prática às minhas conclusões.

Esses "velhos internautas" também vivenciam novas experiências, produzindo e projetando-se em suas próprias construções. Experimentam a sensação de estar ocupando um espaço, onde se sentem gente entre seus pares, ou seja, confrontando-se com os outros se identificam. No mundo virtual eles não encontram segregação, coexistem, partilham carências, necessidades e o sentimento de pertencer àquele lugar.

A virtualidade não deve ser vista como algo que aprisiona o indivíduo, mas como uma ferramenta de transposição a um espaço onde ele pode encontrar um maior grau de liberdade. Não se rejeita a vida na tela do computador, mas também não precisamos tratá-la como uma vida alternativa. Apenas podemos usá-la como um espaço de crescimento que nos possibilita entender melhor o que projetamos na vida cotidiana. Como um viajante que, após regressar de uma terra distante, habitada por seres e culturas diferentes, volta ao seu

mundo real mais bem equipado para entender os seus artifícios. Turkle (1997) pode nos fornecer palavras finais a nossa reflexão:

A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas, uma das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou da locomotiva é uma máquina "pensante". Desafia não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente.

Idosos, Subjetividades, Informática

Contextualizar o cenário das transformações no mundo contemporâneo, no qual o público de terceira idade está inserido atualmente, é um entendimento necessário. A compreensão das ideias, ideologias, valores e qualidades de relações que permeiam a sociedade pós-moderna contribuem para o encaminhamento da questão das mudanças na subjetividade do idoso na interação com a informática.

A economia passou por profundas transformações a partir da década de setenta, compreendendo uma aceleração no ritmo da produção de bens materiais. Estas mudanças influenciaram as tendências sobre o lugar social do idoso. O sistema valorizou a expansão do acúmulo financeiro como um dos seus fatores centrais. As empresas pretendiam aumentar sua lucratividade com novos lançamentos num espaço de tempo menor, para isso utilizaram de forma ostensiva a tecnologia no aperfeiçoamento da produção. Os produtos passaram a ser mais descartáveis, à medida que a velocidade do ciclo produtivo aumentou; Havia a possibilidade de oferecer ao mercado consumidor novas versões de um determinado produto a todo o momento e para isso não necessitaria estar implícito o conceito de durabilidade. Foi neste instante que a propaganda contribuiu de forma decisiva para valorizar o novo, engendrando como valor social a ideia de que as novidades lançadas deveriam ser consumidas a todo o instante. Dessa forma é possível associar, segundo Harvey (1989), mudanças nos valores da sociedade a partir dessas transformações econômicas. Mas como todas estas transformações afetaram o idoso? À medida que o novo é valorizado e a sociedade se transforma em sociedade do descarte os idosos passaram a ser atingidos de maneira direta. A sociedade contemporânea atribui maior valor aos jovens em detrimento dos idosos. Essa valorização se dá devido ao fato de dos jovens estarem ativos no mercado de trabalho e

serem público alvo das principais campanhas de publicidade e por serem ávidos consumidores de bens materiais. A cultuação do novo e do belo, na época do descartável, coloca – socialmente –, novamente o idoso em segundo plano. Aqueles que conquistaram a aposentadoria, a sociedade não lhes permite gozar do merecido descanso. Culpabiliza-os por não estarem mais produzindo como mão-de-obra ativa de um sistema selvagem.

Contextualização Teórica: O Brasil está entre os países que apresenta uma taxa de fecundidade (nascimento de bebês) atualmente de 1,8 filhos, similar a de países europeus. Como consequência de um crescimento mais lento da população isso tem melhorado a renda e o padrão de vida no país. As famílias diminuíram e hoje em dia os casais optam em ter entre um e dois filhos em média. A taxa de fecundidade é o fator que mais influencia a taxa de crescimento populacional de um país, juntamente com a taxa de mortalidade e a migração. O aumento da expectativa de vida do brasileiro no futuro terá uma expansão das faixas etárias mais elevadas, em seu mapa demográfico. Estima-se que em 2050 seremos 290 milhões de habitantes e uma grande parcela da população estará concentrada entre 45 e 70 anos. Com o aumento da expectativa de vida também será observada uma expansão da população entre 70 e 85 anos. O Brasil sem dúvida será um dos países que terão uma das maiores populações idosas do mundo, segundo *revista Veja* (30/07/2008) referindo-se a estudo realizado pelo IBGE.

Será que estamos preparados para lidar com esta imensa população idosa de forma adequada? É possível perceber alguns, avanços, mesmo que ainda tímidos frente aos desafios futuros, na direção de fomentar a criação de políticas públicas concentradas nas necessidades de inclusão dos idosos na sociedade e do desenvolvimento de estudos científicos em áreas como a gerontologia e a psicogerontologia:

O campo de estudo da gerontologia trata do envelhecimento das pessoas e a interferência nas populações. A heterogeneidade do tema é determinada pelas peculiaridades socioculturais e contingenciais dos percursos, implicando a definição de velhice como constante e inacabado processo de subjetivação. A gerontologia vem-se configurando como nova área do conhecimento, e tem como objetivo abordar a velhice em suas múltiplas dimensões. A psicogerontologia conquista reflexões próprias, nas diferentes abordagens teóricas, colaborando para essa construção. (LOPES, 2003: 1)

A realização de projetos como os das universidades da terceira idade, na qual a Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP realiza um trabalho reconhecido, demonstrando uma nova concepção sobre a velhice onde o desejo dos sujeitos é atendido também nesta etapa da vida.

No entanto, são imensos os desafios frente às desigualdades sociais de um país como o Brasil. O idoso ainda é visto como um diferente, a exemplo das minorias menos favorecidas. Dessa forma, é importante desenvolver políticas com o intuito de esclarecimento sobre como se dá o processo de envelhecimento, diminuindo as barreiras em torno deste público. A inclusão dos mesmos, de forma digna implica refletir sobre diferentes modos de envelhecer. Como a sociedade contemporânea influencia no envelhecimento das pessoas?

Segundo Mucida, o sujeito vê o seu envelhecimento pelo olhar do outro ou se vê velho pela imagem que o Outro lhe devolve. (2004:27)

A autora chama a atenção para a interferência da percepção da sociedade, podendo esta, contribuir para a saúde psíquica e, portanto a sua forma de vivenciar a velhice:

Se a velhice é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferenciada, acentuamos, os significantes que tentam nomeá-la incidirão sobre os sujeitos, provocando seus efeitos. Mesmo que cada um só possa responder sob os auspícios de seus próprios traços, os significantes culturais – o mal-estar da cultura em cada época – exercem, sem sombra de dúvida, seus efeitos sobre o sujeito. Afirmamos, portanto, que a velhice é também um efeito do discurso. (MUCIDA, 2004: 28)

Dessa forma, fica evidente como o discurso de desvalorização do idoso realizado pela sociedade contemporânea pode penetrar e ressoar no envelhecer dos indivíduos, provocando um impacto em seu psiquismo.

Lopes explicita o efeito do discurso social, no conhecimento do si mesmo:

as representações que se movem da sociedade para com o idoso desestabilizam-no como sujeito. Este é muitas vezes visto como problema, ou favorecido, gozando privilégios e não direitos. Dessa forma, o lugar socialmente atribuído ao velho é o da exclusão social, ou do “não-lugar”. (2003: 2)

Psicanálise e Velhice: Apreendendo o Novo Velho: *Para Mucida (2004), apenas quando persiste o predomínio dos desinvestimentos, uma espécie de autodestruição toma forma de morte real ou morte psíquica com a formação de vários tipos de sintomas. A isso*

estariam relacionados os lutos não-elaborados e as dificuldades de conviver com diferentes perdas:

Do ponto de vista metapsicológico, a velhice seria um processo que colocaria em tensão o Eu com o isso; o “eu sabe que vai morrer, face ao isso que o ignora, o aparelho psíquico entra em conflito de finitude, um conflito tópico”. Contrapondo-se à atemporalidade do isso, associando a velhice à vivência de finitude, marcada pela ferida narcísica, seja pela impossibilidade de se adiar a realização do desejo, seja pela ideia de morte real. A resposta à nova prova de realidade poderia abrir-se a retificações, aos lutos e à mudança de posição subjetiva, delimitando, pois, a indestrutividade do desejo. Ou, de outra forma, a velhice atualizaria a problemática da castração a partir do luto do que se foi e do que se é. Ela inscreveria uma alteração significativa no narcisismo: luta entre o investimento em si mesmo e o desinvestimento que se abre à morte. A velhice é também representada como a ascensão crescente da pulsão de morte; confrontação entre o desejo e sua realização, implicando efeitos importantes na economia libidinal. (MUCIDA, apud LE GOUËS, 2004: 46)

Na citação acima, Mucida (2004) refere as instâncias psíquicas que Freud desenvolveu na segunda tópica da teoria psicanalítica. Nesse contexto, a velhice colocaria em choque o atemporal com a finitude real, pois a aproximação da morte imporia este conflito.

Ainda segundo a autora, cada pessoa envelhece da sua própria maneira, e não existe uma velhice natural, mesmo que exista um corpo que envelhece e uma pessoa que se torna mais idosa. O jeito pessoal de envelhecer na velhice é completamente singular, e cada um inscreverá determinada forma de gozar que lhe é própria. Se a velhice é um destino singular a ser traçado por cada sujeito, ela não pode ser reduzida à idade cronológica e, muito menos, à diminuição de determinadas funções orgânicas.

A velhice teria então dois sentidos diferentes: uma categoria social e para cada indivíduo um destino singular.

Segundo Freud (1969), para ingressar na vida em comunidade o ser humano precisa renunciar aos instintos agressivos que lhe são constitutivos em detrimento aos relacionamentos sociais. Mas estes instintos inibidos se expressam em todas as formas de afeto e amor que demonstramos. Portanto, torna-se fundamental para que os indivíduos sejam sujeitos dos seus processos de envelhecimento o reconhecimento da agressividade como elemento fundante do homem. Para isso, não colabora para construção de um pensamento inclusivo enxergar como emoções malvistas a inveja, o ciúme e a raiva. Reconhecer estes sentimentos torna-se um passo importante para mudar a nossa forma de agir com os idosos.

Para Lopes:

As determinações de dada época penetram até os redutos mais íntimos da subjetividade, historizando o corpo e a sexualidade. Cada momento sócio-histórico define certos modos predominantes de relação com o próprio corpo e com o corpo do outro. (2003: 4)

Na sociedade contemporânea, a valorização da beleza é premente. A responsabilidade em manter o corpo afastado do estado de decrepitude e fragilidade é atribuída única e exclusivamente ao indivíduo. Esses valores renegam o conflito com a finitude a qualquer preço. Dessa maneira, fica muito difícil para os indivíduos entrarem em contato com suas limitações, violentando muitas vezes a si próprios:

O ego ideal é, nesse sentido, um enorme edifício assentado sobre um pilar que, ao manter a estrutura total, pode provocar seu desmoronamento no caso de se quebrar. (Bleichmar, 1987: 61)

Inevitavelmente, um olhar social contribui para a compreensão do sujeito idoso em relação com o outro. Segundo Lopes (2003), a proposta de atividades de idosos com grupos de iguais possibilita aos indivíduos continuarem senhores dos seus desejos individuais sem sucumbirem a proposta de aderir ao padrão que valoriza apenas a juventude como modelo.

A ideia não é segregar, mas ampliar as possibilidades do sujeito ser na velhice. Retomando a autora, imediatamente citada acima, na nossa sociedade, as exigências profissionais dificultam o convívio social, pois estas estão cada vez mais ocupando um espaço importante na vida das pessoas. Há uma tendência do indivíduo de se isolar, perdendo os contatos significativos, na maioria das vezes, pelo investimento no desenvolvimento de uma vida familiar. As contradições sociais adquirem certo sentido para cada segmento etário. Mudanças específicas que ocorrem na terceira idade como na vida profissional (a aposentadoria), saída de familiares da residência e morte de pessoas próximas expõem os mais velhos a situações de vida nada usuais até então. Conforme as condições econômicas de cada indivíduo a situação pode ser ainda agravada, se tornando mais ou menos desestruturante.

É importante, dessa forma, considerar a miséria afetiva que acarreta o isolamento do segmento da terceira idade como importante elemento que fragiliza a saúde. Resgatar a sensação de pertencimento implica ultrapassar as representações primordialmente negativas atribuídas à velhice.

Nesse sentido a interação com a informática e com a internet tem sido um importante instrumento facilitador na comunicação entre o público idoso e seus familiares que residem em outras localidades. Não deixando de levar em conta que este instrumento beneficia apenas uma faixa ainda muito diminuta da população que conhece a linguagem dos microcomputadores, ou melhor dizendo, os que possuem condições econômicas e estão alfabetizados digitalmente. As transformações nas subjetividades do público de terceira idade serão aprofundadas no decorrer deste artigo, visando a reflexão sobre como a tecnologia está interferindo na vida dos idosos e como eles estão recebendo e se apropriando destes avanços científicos.

Era da informática: Possibilidade de inclusão? Neste momento torna-se importante uma discussão introdutória a respeito das transformações ocasionadas na sociedade pós-moderna decorrentes dos avanços nas tecnologias de informação e a interação do idoso com as mesmas. Dentre os diversos autores que examinam as alternativas espaciais geradas pelas novas tecnologias da informação são poucos aqueles que se dedicam à análise da sociedade contemporânea como um todo. Um deles é Castells (1996/2000). Sendo sociólogo, Castells tem, tal como Harvey (1989), interesse especial nas novas formas de organização social e na sua dinâmica. Diferentemente de Harvey, porém, vê essas novas formas não como um desenvolvimento tardio do capitalismo cuja infra-estrutura é dada pelas novas tecnologias da informação (microeletrônica, computação, telecomunicações, etc.), mas como um produto da convergência dessas tecnologias.

Esta concepção de que diversas tecnologias convergem para gerar a forma material de suporte dos processos e funções dominantes na sociedade informacional é exatamente o que leva Castells a propor a definição mais abrangente de espaço alternativo encontrada na literatura, o espaço dos fluxos.

O espaço dos fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos. Por fluxos, entendo as sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade. (CASTELLS, 1996/2000: 436-7)

Para Castells, o espaço dos fluxos domina e molda a nova organização social contemporânea, a da "sociedade em rede".

Enfatiza a autonomia de que o espaço dos fluxos desfruta em relação às leis da física e, tal como Harvey, assinala que a ele nem todos têm acesso. Fala a respeito de uma "divisória digital", mas discorda daqueles que acreditam que a Internet está criando um mundo dividido entre os que têm e os que não têm acesso a ela. Embora concorde com a observação de que aqueles que a ela não têm acesso perdem competitividade no mercado de trabalho (indivíduos) ou no mercado internacional (empresas, nações), acredita que essa desigualdade é anterior à Internet, sendo fruto das diferenças há muito existentes na origem social, no nível cultural e no nível de educação das populações (Castells, 2000/2003).

Embora a definição que Castells dá ao espaço alternativo gerado pela convergência das tecnologias da informação seja a mais abrangente, a nomenclatura mais difundida para fazer referência ao espaço virtual criado pela conexão em rede dos computadores mundiais é a de ciberespaço.

Para alguns autores o termo ciberespaço é o espaço no qual é compartilhada a realidade imaginária criada pelas redes de computadores.

É, portanto, um espaço autônomo, pois não é feito de forças e partículas físicas, mas de bits e bytes e, por isso mesmo, não está sujeito às leis da física. (WERTHEIM, apud COSTA, 2005: 12)

Para Lévy (1990/1993), um de seus mais conhecidos analistas, Internet e ciberespaço são a mesma coisa. Lévy enfatiza o fato de que o ciberespaço é um terreno no qual está vivendo a humanidade hoje. E o que acontece nesse espaço? Por ele circulam a informação e os bens imateriais. Como já foi mencionado, nele são também implementadas novas formas de vigilância, controle e poder. Mas isso não é tudo. Segundo diversos autores (Lévy, 1990/1993; Castells, 1996/2000), o ciberespaço também é o espaço no qual são colocadas em prática diferentes formas e manifestações de solidariedade, de coesão social, de resistência, de movimentos políticos, de vida comunitária etc. É ainda um espaço que se tornou o palco (imaginário mas vivido como real) de novas formas de vida que abrangem praticamente todas as áreas do nosso cotidiano: trabalho, educação, lazer, informação, conversas intelectuais, bate-papos informais, sedução, paquera, namoro, solidariedade etc.

Essas diversas formas de vida foram tornadas possíveis por uma importante característica deste espaço alternativo: sua qualidade de ser imersivo. Essas formas alternativas de vida foram tornadas possíveis pelo fato de que se pode ficar *on line* o tempo que se desejar (respeitadas somente as restrições e necessidades corporais dos usuários).

Os idosos também são atingidos neste novo espaço de fluxos ou sociedade de rede proposta por Castells (1996;2000). Novamente não é possível dissociar o discurso presente na sociedade contemporânea e seus reflexos provocados neste público, pois há novamente tentativa de adequação aos valores atuais da sociedade. Neste caso as mensagens se relacionam ao novo formato de comunicação que a rede mundial de computadores se fez presente, no Brasil por volta da década de 1990. Uma das hipóteses levantadas sobre a aproximação do idoso para interagir com a informática se dá especialmente devido a uma oportunidade de romper com o isolamento que lhe é tradicionalmente imposto em razão de sua elevada idade cronológica.

O micro-computador possibilita novas formas de comunicação e encurtam as distâncias já tão modificadas com os avanços tecnológicos do mundo pós-moderno. Para o idoso é a possibilidade de aproximação se colocando como aprendiz dos seus filhos e/ou netos, já que estes nascem mergulhados no mundo *high-tech*¹⁸. O próprio processo de aprendizado permite aos idosos uma nova interação intergeracional, constituindo novos laços de aproximação e novas formas de relacionamento.

Aprendizado da informática pelo idoso: Perspectiva libertadora: Até este ponto do artigo, algumas questões importantes sobre a velhice foram discutidas, entre estas, a influência do discurso social nas diversas formas singulares de vivências do envelhecimento. Este discurso, como foi possível acompanhar, pode ser responsável em direcionar o idoso para um caminho de desvalorização podendo ser fonte geradora de sofrimento psíquico. Cada indivíduo vivencia a velhice de forma específica e única. Entretanto, o envelhecer pode sofrer interferências sociais que tendem a generalizar e categorizar a velhice de forma estanque num único estereótipo de deterioração. Como elemento criativo que visa romper com esta marginalização que a sociedade impõe ao idoso, encontra-se a educação, que pode trazer novas perspectivas de inclusão social.

O processo de educação pode favorecer e enriquecer a vivência da velhice. O estímulo de formação de uma rede social pode potencializar a formação de vínculos saudáveis, tangenciados pelas trocas de aprendizado e de afeto.

¹⁸ Alta tecnologia

A pessoa de terceira idade que volta a estudar, não só enriquecerá intelectualmente como terá chances de se modificar na medida que seus talentos, que ela mesmo já não explora mais, acreditando que encontram-se encobertos, possam emergir e criar oportunidades de novos diálogos, de troca de saberes, de participação social. E ainda poderá reencontrar e ampliar sua rede de relações; novos amigos, novos arranjos sociais. É preciso e necessário caminhar para uma sociedade aprendente. Os indivíduos devem utilizar todas as duas possibilidades de apreender e de se aperfeiçoar. (MACHADO, 2003: 30)

Além disso, pode favorecer o desenvolvimento de um indivíduo ativo, capaz de estabelecer críticas e reflexões.

Segundo Oliveira,

A educação precisa ser considerada como a manifestação do compromisso maior da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. (2001: 26)

Liberato, que se posiciona na mesma direção:

A educação é fundamental para que o indivíduo, além de adquirir conhecimentos, cultura, princípios e normas de ação, desempenhe seu papel na família e na sociedade, reconhecendo-se como cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos. (1996:12)

Por meio dessas citações ficam explícitos alguns benefícios que a educação e o aprendizado podem propiciar para os indivíduos de forma geral e especialmente na terceira idade. Entretanto, o aprendizado em informática possui algumas particularidades a serem destacadas. Muitas vezes o idoso possui resistências para o primeiro contato com o computador, pois nasceu numa geração em que a tecnologia não lhe era familiar. A alfabetização digital muitas vezes é vista como um passo desnecessário, pois o idoso pode acreditar que não compensará despender tanta energia para um aprendizado básico, sendo que lhe restam poucos anos de vida pela frente. Os desgastes físicos, naturais dessa época da vida, também podem ser vistos como empecilho para o empenho neste novo projeto.

O professor, possuindo uma compreensão profunda das características deste público, pode ser um verdadeiro facilitador de elaborações de questões históricas/emocionais importantes de cada indivíduo.

O idoso é capaz de apreender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode eviden-

ciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. (OLIVEIRA, 2001: 26)

O contato inicial do idoso com o computador pode ocorrer de diferentes maneiras. Atualmente algumas universidades de terceira idade oferecem, dentro dos seus programas, cursos introdutórios em informática. Os centros de referência do idoso também instalaram cursos com essa finalidade. Outro caminho pelo qual os idosos podem se aproximar da informática é por meio de aulas particulares; Muitas vezes, não se adaptam ao ensino oferecido pelas escolas regulares e acabam recorrendo a esta segunda opção. As escolas começam a identificar a necessidade de elaborar cursos específicos para este público. Embora a agilidade de aprendizado não seja a mesma da juventude, a capacidade para aprender continua preservada nos idosos, por dedicarem mais atenção ao aprendizado e por possuírem mais tempo que os jovens, podem assimilar os novos conhecimentos sem grandes dificuldades.

O pensamento de Paulo Freire cabe no desafio que se coloca, da integração dos mais velhos à cultura digital, tão valorizada na perspectiva de inclusão social da modernidade.

(...) os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram 'fora de'. Sempre estiveram 'dentro de'. Dentro da estrutura que os transforma em 'seres para outro'. Sua solução, pois, não está em 'integrar-se', em 'incorporar-se' a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se 'seres para si'. (FREIRE, 1987: 61)

Quando superados o medo e as resistências iniciais, o contato com a tecnologia pode propiciar ricas experiências de aprendizado e novas possibilidades de inserção social. O idoso muitas vezes acaba sendo estimulado a este primeiro contato no momento que visualiza as possibilidades de aproximação com os seus familiares mais jovens, público que geralmente respira e fala a linguagem da informática de maneira corriqueira. A introdução a informática pode servir de elo de comunicação com os filhos e netos, favorecendo o rompimento com o isolamento e o desamparo emocional vivenciado na terceira idade. Além disso,

O diálogo entre gerações traz o benefício da melhoria da consciência comunitária, da consciência pessoal dos narradores da cultura e dos mais jovens, que descobrem na revelação do universo existencial do passado. (BOTH, 1999: 38)

Estas aproximações entre gerações podem ocasionar impactos na subjetividade do idoso de forma positiva, além de possibilitarem aos jovens uma remontagem histórica de suas vidas retomando passagens importantes do passado.

Neste item foi dedicada atenção aos benefícios que o aprendizado da informática pode ocasionar aos idosos. A educação pode ser um caminho libertador, que sintoniza o idoso a seus familiares e à sociedade. Dessa forma a velhice pode adquirir não um sabor de fase de perdas, mas também ser a possibilidade de novas conquistas e até mesmo de maior autonomia.

A ideia de que a velhice é uma fase de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios a novas conquistas, orientadas pela busca de prazer, de realização de projetos adiados e de satisfação pessoal. (PALMA, 2000: 15)

Aspectos Metodológicos: Este tópico visa a explicitar o caminho percorrido para a realização da pesquisa, esclarecendo a metodologia adotada. A opção pela pesquisa qualitativa decorreu da relação direta com a natureza e os objetivos da investigação, ou seja, investigar a interação do idoso com a informática.

Segundo Lopes, o fenômeno cultural apresenta dimensões que podem ser tratadas mais apropriadamente pela pesquisa qualitativa, entendida como:

(...) aquela que, assentada num modelo dialético de análise, procura identificar as múltiplas facetas de um objeto de pesquisa (...) contrapondo os dados obtidos aos parâmetros mais amplos da sociedade abrangente e analisando-os à luz dos fatores sociais, econômicos, psicológicos, pedagógicos etc. (LOPES, apud: FRANCO, 2000: 78)

Tendo em vista a proposta de conhecer as interpretações simbólicas em torno da mediação da velhice, foi escolhida a coleta de dados por meio de entrevista. No decorrer da fala do depoente, o tema foi dirigido para o objetivo deste estudo, buscando apreender a visão sobre a informática na terceira idade.

Para embasamento da investigação realizada, foi utilizada a noção de Sujeito Típico, que, segundo Kolyanik (1996):

É aquele que encarna um movimento que é coletivo, não do indivíduo, que de alguma forma está concretizando as tendências (utopias, projetos, crenças etc) que estão delineando-se no grupo em estudo. Uma vez captada esta tendência, escolhe-

mos o sujeito, que não é um único possível, um eleito, mas é um que está conseguindo concretizar esta tendência. Notemos que falamos em estar conseguindo realizar uma tendência e não em tê-la concretizado, uma vez que o conceito contido em “concretizando uma tendência” traz em si a ideia de movimento contínuo, a tendência se amplia ou se modifica a cada momento em que ela é “perseguida”.

O critério que norteou a seleção do entrevistado seguiu dois aspectos já explicitados no capítulo anterior:

- ter idade igual ou superior a 60 anos;
- familiaridade com a utilização do computador e acesso à internet.

A preferência foi utilizar a entrevista semi-aberta, pois, ao mesmo tempo em que permite que o sujeito elabore e expresse livremente suas respostas, o material coletado fica mais direcionado ao problema de pesquisa e passível de categorização. O ambiente onde a coleta de dados realizou-se dependeu da disponibilidade do entrevistado e, portanto, realizada em local e horário escolhidos pelo próprio colaborador da pesquisa.

O indivíduo foi ouvido sem que se perdesse de vista o caráter histórico e cultural da sua fala. Essa abordagem metodológica reconhece o sujeito como produtor ativo de conhecimento de interpretações, relacionadas aos determinantes da sua época. A fala dele contém informações interpretadas e significadas a partir do seu quadro de referência:

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um texto... Resumindo: o que está escrito é o ponto de partida, a interpretação é o processo a ser seguido e a contextualização, o pano de fundo que garante relevância. (LOPES, apud: FRANCO, 2000: 80)

Ainda segundo a autora acima citada, essa linha de investigação, dirigida para uma certa prática de pesquisa, envolve seleção do entrevistado, detalhada coleta de dados, análise pormenorizada da transcrição do texto, seguida de estabelecimento de relações. Como só adquire significado aquilo que é percebido e interpretado, sempre foi questionada o que a ocorrência de determinada fala está transmitindo:

No estudo de caso, o pesquisador não parte de esquemas rígidos e concebidos a priori. Embora inicie seu trabalho baseando-se em alguns pressupostos teóricos (já incorporados) durante a realização do mesmo, deve estar atento para as novas categorias que emergem na interação concreta que se estabelece entre o investigador e a instância estudada. Nesse processo, devem ser recuperados os aspectos contraditórios e as diferentes perspectivas, muitas vezes presentes em determinada situação. (LOPES, apud: FRANCO, 2000: 78)

Foram criadas categorias a priori o que permitiu o aprofundamento no tema da pesquisa, mas não impediu o surgimento de outras. O pesquisador interferiu na codificação do entrevistado, decodificando sua fala à luz das unidades de análise privilegiadas pelo estudo, permitindo a emergência de novas categorias – interpretações nativas -, que enriqueceram o estudo delineando novos contextos simbólicos.

Síntese da Interpretação da entrevista: Nesse momento será importante interpretar as falas do sujeito entrevistado no sentido de explicitar seus significados neste estudo. O sujeito entrevistado é ao mesmo tempo produto e produtor de uma rede de significados, estando esta rede de tensões e representações da realidade, presentes e atuando, ao longo da entrevista.

Dados de Identificação: Nome do sujeito: T.A.N. / Idade: 77 anos / Sexo: Feminino / Estado Civil: Viúva / Escolaridade: Segundo Grau / Classe social: Alta / Com quem mora: Com a neta / Aposentadoria: Não realizou atividade profissional.

Capacidade de Aprendizado: Em relação ao processo de aprendizado da informática, T.A.N. inicialmente afirma que este ocorreu de forma tranquila, especialmente devido à atenção concedida pelo professor. Aqui cabe destacar que o fato de T.A.N. ter aprendido informática por meio de aulas particulares, constituindo uma forma de aprendizado mais direcionada, conferindo a relação entre aluno e professor uma especificidade direcionada apenas as suas necessidades, merece um olhar a parte. No entanto, T.A.N. num segundo momento ilustra algumas dificuldades especialmente relacionadas à memória, quando menciona que alguns detalhes eram esquecidos. A questão da agilidade também é apontada por T.A.N., desde quando salienta que o professor era paciente, pois o manejo com o computador ocorria num ritmo mais cadenciado. É possível apreender na sua fala inicial um tom sutil de fragilidade intrínseco ao envelhecer do organismo, que acaba influenciando o aprendizado vivenciado nesta fase da vida. Entretanto, o que mais prevalece em T.A.N. acaba sendo uma motivação para continuar aprendendo e se inserindo nas relações sociais pelos novos canais disponíveis.

Processo de Envelhecimento: A respeito do processo de envelhecimento, T.A.N. concentra sua fala na direção de aspectos considerados positivos, ocorridos especialmente em razão do aumento da expectativa de vida da população devido as melhores condições gerais de saúde. Neste ponto cabe uma ressalva importante, que é a de ilustrar o nível sócio-econômico a que pertence T.A.N.. Destacar esta característica do sujeito auxilia a compreensão de como a situação financeira privilegiada lhe confere inúmeras possibilidades de usufruir de certa autonomia que favorece concentrar sua atenção em temas variados de seu interesse, inclusive de diversão e entretenimento. No entanto, T.A.N. nessa mesma fala ressalva num aspecto interessante que é a transformação com que alguns valores sociais foram atingidos na sociedade contemporânea. Ao mencionar que sua avó, com idade inferior a que T.A.N. tem hoje, era considerada uma vovozinha, desvela um papel social de mulher na família concentrado em certas restrições sociais, muito vinculado a dedicação integral ao marido e aos filhos e com possibilidades restritas de escolha, tanto em termos profissionais quanto afetivas. Aqui cabe uma importante contribuição sobre a estrutura familiar:

A estrutura familiar ainda é o lugar privilegiado para que um indivíduo se transforme em um ser plenamente desenvolvido. A tradicional se regia por princípios de autoridade, obediência e obrigação. Especificamente, na rural, reunida em torno da mesma atividade, tanto a educação formal, quanto a moral e religiosa, dependiam da família. Esta se sobrepunha ao indivíduo e à sociedade externa à vida familiar. A atual estabelece a união de seres diferentes com interesses diversos e contraditórios, exclusivamente através de laços afetivos que se regem pelos princípios de liberdade e responsabilidade. Autoridade e obrigação caíram para um segundo plano, e só são evocados quando os primeiros falham. Não só a educação formal, quanto grande parte da moral e religiosa, é delegada às escolas. Porém, em ambos tipos de famílias existem conflitos porque não depende do tipo de organização. (LOPES, 2006: 9)

T.A.N. destaca que hoje em dia isso não existe mais, que ela mesma possui maior independência para determinar seus próprios programas e afazeres. Nessa fala de T.A.N. também é possível captar a influência do discurso social a respeito da cultuação do jovem e do belo como ideais de velhice. Ou seja, concomitantemente destaca o aspecto positivo que a abertura social possibilitou à mulher, em oposição ao ideal “da vovozinha”, se aproximando da fantasia de não envelhecer, estimulada pela sociedade atual.

Outro ponto de atenção que pode também ser levantado é o fato de T.A.N. não mencionar os pontos de vulnerabilidade da velhice, como o envelhecimento do corpo, os lutos mal-elaborados e o desamparo afetivo. Uma hipótese para esta omissão deste outro lado da velhice pode estar relacionada a uma negação pelo sofrimento que este contato provoca.

Computador e Internet: De acordo com T.A.N. o primeiro contato com o computador se deu a partir do interesse que a neta lhe despertou. O fato de T.A.N. morar com a neta parece ter estimulado ainda mais este contato. Na sua fala essa interação inicial parece surgir como um elemento importante na intermediação tanto com a família quanto com a sociedade moderna. Pois segundo T.A.N., nos finais de semana toda a família se reúne no seu sítio e a linguagem utilizada gira em torno do mundo digital. Além disso, enfatiza que em vários estabelecimentos comerciais a utilização da informática é empreendida. Então vieram as aulas de informática para facilitar sua alfabetização digital e reinserção no tecido familiar e social. Quando T.A.N. menciona os recursos de que se utiliza no computador é possível perceber que ela também realiza trabalhos inclusive com finalidade profissional. Ao longo dos quatro anos que ela interage com a micro-informática sua utilização foi se sofisticando e aprimorando, ratificando seu interesse e aprendizado contínuo. Ainda na sua fala sobre a utilização da Internet, fica notória a satisfação que ela e as amigas possuem em navegar pelos sites. Exploram especialmente com objetivo de pesquisa cultural. Neste ponto e em outros trechos da entrevista T.A.N. enfatiza muito o laço de amizade que nutre com um grupo de amigas. Esta rede que se forma tanto em contatos virtuais via e-mail quanto em encontros presenciais rotineiros fortalecem vínculos benéficos para a vivência da velhice.

Pesquisas recentes demonstram que o bem-estar emocional e psíquico é melhor quando os idosos mantêm vínculos em primeiro lugar com amigos, onde os relacionamentos são consensuais e há a possibilidade de escolha. (LOPES, 2006: 8)

Pontos positivos e negativos: T.A.N. se refere a uma certa resistência que o aprendizado em informática pode provocar no público idoso. Intrínseco a esta fala, pode-se apon-

tar as dificuldades físicas relacionadas ao aprendizado e a análise sobre o alto investimento que deve ser empreendido vislumbrando uma visão de futuro que muitas vezes é curta.

O conhecimento em informática avança a tal ritmo e o acúmulo de informação é tanto que, para quem vê seu horizonte de futuro reduzido a pouquíssimos anos, talvez pareça não valer mais a pena o esforço necessário. É diferente se pensamos a informática em termos da Internet. Observamos que muitos idosos estão aderindo a seu uso, porque isto possibilita-lhes um acesso inesperado a um universo ativo de informações, lazer e cultura, que já não encontravam na passividade exigida pela televisão; e neste aspecto eles se mostram perfeitamente capazes. (GOLDFARB, 1998: 89)

Relacionamento dentro e fora do círculo familiar: Em sua fala inicial, T.A.N. associa a comunicação via internet restrita a parentes da sua faixa etária. No entanto, num segundo momento afirma que isso não ocorre devido ao fato de que suas irmãs não interagirem com o computador. Mais adiante afirma que atribui uma importância relevante na comunicação via e-mail com suas amigas.

Para Georg Simmel, os indivíduos sempre procuram formar uma unidade sociedade – de acordo com seus impulsos. Esses impulsos formam o conteúdo. Essa matéria ainda não é social. Somente é, quando toma a forma de uma sociação pela qual os indivíduos satisfazem seus interesses. Ele argumenta que:

Esses interesses, quer sejam sensuais, ou ideais, temporários ou duradouros, conscientes ou inconscientes, causais ou teleológicos, formam a base das sociedades humanas (SIMMEL, 1996: 166).

Schutz aponta para a nova dimensão temporal que a internet propicia:

A sociabilidade está condicionada à atos comunicativos entre um “eu” que se volta aos outros e os apreende como pessoas. Esse processo se dá a partir da percepção do outro enquanto um corpo no espaço que compartilha comigo um ambiente comunicativo comum. “O ambiente comum de comunicação pressupõe que a mesma coisa que me é dada ‘agora’ (mais precisamente, num ‘agora’ intersubjetivo), com um determinado colorido, pode ser dada a Outro do mesmo modo, ‘depois’, no fluxo do tempo intersubjetivo, e vice-versa” (SCHUTZ, 1979: 161).

Ao longo da entrevista T.A.N. afirma que utiliza a internet para comunicação com uma neta que mora nos EUA e faz isso com a ajuda da neta que reside com ela. É interessante notar como a ferramenta internet neste caso aproxima T.A.N. dos seus familiares. Em

seu discurso surge um orgulho que os netos sentem em relação a ela utilizar o computador e a internet. Neste momento ela parece se situar num lugar imaginário para as netas de admiração que parecia estar ocultado.

Outros assuntos levantados: No último apontamento T.A.N. deixa prevalecer o combate ao sentimento de solidão e a busca por participar de uma coletividade, tanto ela como as amigas. E também deixa claro que para essa população saudável e disponível a novos aprendizados, a informática pode ser um instrumento de autonomia, criando um elo de ligação intergeracional, através da linguagem, da troca de informação e da formação de uma rede de relacionamentos.

A população idosa que, por fatores de transição e especificidades, ficou excluída do processo de inclusão tecnológica, pode ter na sociedade da informação uma nova chance de reconstruir seus referenciais afetivos, familiares e sociais.

A heterogeneidade do viver/envelhecer encontra diferentes ressonâncias no processo de aprendizado do idoso com relação à informática. Em que pese as implicações físicas, sociais e psicoafetivas do envelhecimento a busca é por soluções, que possam proporcionar um bem estar, levando em consideração a individualização do processo de envelhecimento. Neste estudo, destacou-se a expectativa de ampliação da rede de relações, especialmente a aproximação com os filhos e netos já habituados a linguagem digital. No entanto, vale aqui sinalizar que em qualquer processo psico-pedagógico a questão essencial deveria se centralizar nos aspectos existenciais do apoio social e nas repercussões no bem estar e no sentido da vida nesta etapa do ciclo vital.

Esses aspectos podem ser contemplados no processo de educação da informática através das atividades desenvolvidas dentro e fora do âmbito institucional. Refletindo sobre este processo educativo, nos momentos de fragilidade, o apoio e incentivo da família nesta interação com a tecnologia pode atuar como um “tampão”, viabilizando possibilidades concretas de controlar o humor deprimido, a angústia, a solidão, o stress, entre outros. Há, então, aspectos a considerar: O apoio que recebem em escolas de informática, em aulas particulares ou no aprendizado com os próprios familiares. Quando se sentem inseridos este aprendizado apresenta uma ótica do tipo emocional no sentido em que se sentem acolhidos.

Um outro aspecto a considerar é que no momento em que encontram um espaço com as portas abertas, o apoio, o acolhimento e, principalmente, a possibilidade de contar com alguém que vai respeitá-lo, ouvi-lo, orientá-lo, proporcionam ajuda e bem estar, reduz o sentimento de solidão, isolamento e as queixas de sintomas físicos ao mesmo tempo em que aumenta o sentimento de pertencimento e acolhimento. Nesta dinâmica relacional, o profissional sensível aos aspectos psicológicos, devidamente capacitado para interagir com o público de terceira idade pode favorecer a elaboração de questões históricas/emocionais importantes de cada indivíduo.

A presença de uma rede de apoio emocional no aprendizado de informática realizada em grupos de idosos permite que os mesmos utilizem as forças conquistadas no enfrentamento do “sofrimento difuso”, com benefícios para a saúde. Como visto aqui, o apoio emocional é convertido na proteção necessária para um viver/envelhecer com qualidade.

O estudo aqui realizado apontou a necessidade de uma rede social de apoio, minimizando a solidão, a tensão provocada pelas relações familiares conflituosas e a resolutividade dos problemas de saúde. Por outro lado, segundo Both (1999), o diálogo entre gerações traz o benefício da melhoria da consciência comunitária, da consciência pessoal dos narradores da cultura e dos mais jovens, que descobrem na revelação do universo existencial do passado. A reaproximação com as gerações de filhos e netos por via da interação com a informática, pode resgatar atitudes positivas, a solidariedade, o sentido de pertença, esvaziando o sentido de ser idoso e ser infeliz. Neste contexto, o apoio afetivo é um pilar para que o aprendizado ocorra de maneira adequada e podem vir a repercutir no manejo das situações do cotidiano do idoso.

A sociedade contemporânea impõe barreiras ao envelhecimento saudável, fornecendo ingredientes audaciosos do estereótipo do ‘não lugar’. O desvelamento dessa imposição torna-se fundamental, inclusive através da divulgação de pesquisas como esta que pretendeu examinar a relação do idoso com um recurso tido como contemporâneo, a informática. A formação de indivíduos esclarecidos e que contribuam pela construção de um novo olhar sobre a velhice poderá possibilitar as futuras gerações envelhecerem com maior tranquilidade e dignidade.

A educação pode servir de instrumento importante para resgatar aos indivíduos idosos um novo sabor pela vida, pela formação de redes sociais, tão importantes fundamental-

mente para este público. A retomada dos seus próprios desejos, a reocupação da posição de sujeitos de sua própria existência pode ser facilitada pelo aprendizado. As práticas de ensino em informática podem ocasionar experiências de sucesso na reinserção do idoso com o mundo moderno. Mas para que isso ocorra, precisam ser devidamente adequadas as necessidades de ensino específicas do idoso. É importante enfatizar que ao tratar da inserção de sujeitos idosos desejantes, pretende-se abordar aspectos relativos a uma visão de saúde ampliada.

O direito de o indivíduo usufruir bem-estar pessoal deve estar presente em qualquer faixa etária. O idoso conquistando espaços sociais conscientiza a sociedade para o envelhecimento como continuação e consequência de um modo de vida anterior. No âmbito familiar, ele desempenha papel preponderante, sendo fundamentais programas voltados para o resgate da capacidade criadora que há no ser humano.

A reflexão sobre a produção das interpretações simbólicas e das metáforas, ou seja, sobre as justificativas influenciadas e adquiridas pelo legado social, presente na própria fala do sujeito entrevistado, na relação que estabelece com a mediação da própria velhice, ampliou a compreensão do conjunto de significados ao final do projeto. Foram estudados as condições, os processos e os efeitos que desvelam a existência social através das particularidades dos seres históricos:

Seres históricos aqui entendidos como produtos de circunstâncias determinadas e, ao mesmo tempo, produtores dessa mesma história que se concretiza na prática social, via pensamento-linguagem e ação, que se deixa impulsionar por necessidades biopsicológicas, que se orienta a um fim e que se expressa no conjunto, socialmente elaborado, das representações sociais. (LOPES, apud: FRANCO, 2000: 78)

Os resultados alcançados neste artigo não pretendem chegar a conclusões definitivas, mas contribuir para a ampliação da discussão em torno do assunto. A hipótese inicial levantada foi construída nas possibilidades reais que podem existir entre a população de terceira idade, que se propõe ao aprendizado em informática, e a aproximação que ocorre com seus filhos e netos tanto no aprendizado, quanto nas interlocuções necessárias em torno da linguagem digital. A remontagem deste caleidoscópio familiar pode ajudar o rompimento do isolamento social imposto na velhice, além de recompor o histórico familiar dos mais jovens. A pesquisa realizada desenvolve indícios importantes de que as subjetividades podem ser afetadas na interação com a informática. As interpretações da fala do sujeito

entrevistado evidenciam que a informática lhe conferiu a percepção de inclusão tanto na sociedade atual em que muitas possibilidades de entretenimento e comercialização de bens e serviços são intermediadas pela internet, quanto à aproximação das netas. Interessante notar que o sujeito mora com uma das netas e a outra reside fora do Brasil. Nesse caso é possível averiguar que o sujeito se vê afetado pela modificação das dimensões tempo e espaço, quando consegue falar em on-line com sua neta que mora fora do Brasil. Também fica explícita em sua fala quando menciona que sua outra neta lhe auxilia no esclarecimento de dúvidas no contato com o computador e esta aproximação torna-se ainda mais estreita, especialmente na medida em que é permeada por vínculo de afeto, carinho e aceitação.

O aprendizado dos recursos tecnológicos e da linguagem digital confere ao indivíduo a possibilidade de atuar no ciberespaço, no qual as formas de estruturação da subjetividade e do estabelecimento de relacionamentos apresentam-se com expressões renovadas. A especificidade deste aprendizado, além de considerar as necessidades especiais deste público idoso, é de marcar um rito de iniciação que poderá permitir a construção de um novo personagem inserido num novo recorte de mundo em que estarão presentes as diversificadas possibilidades do mundo virtual.

A compreensão do que está implicado no processo de envelhecimento foi um exercício constante e decisivo neste artigo.

O sujeito-idoso na educação a distância

A voz da *economia de recursos* ao usuário fala mais alto na Internet. Essa referência trazida por internautas idosos, em pesquisa em andamento da qual decorrem estas reflexões¹⁹ - que muito propriamente se situam como concernentes às NTIC-Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - diz de efeitos positivos emergentes em práticas *orientadas* de navegação na internet.

¹⁹ Trata-se da pesquisa interdisciplinar e interinstitucional, intitulada “Atenção à Saúde e à Qualidade de Vida dos Idosos”, de caráter qualitativo, realizada pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP, em parceria com a Universidade Católica de Brasília (UCB/DF). É quando foi construído o componente *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, visando a uma pesquisa empírica sob a Metodologia Delphi Eletrônica, em torno da questão da qualidade de vida da pessoa idosa vinculada ao uso orientado da Internet.

Dentre tais efeitos, este em particular: a um *custo bastante reduzido* em termos financeiros, independentemente de mobilidade espacial e do tempo de comunicação despendido, uma pessoa idosa pode desfrutar, no cotidiano de sua vida mesmo em casa, no trabalho ou em algum espaço público próximo, a possibilidade de dialogar com familiares distantes fisicamente, ou de renovar o contato com amigos antigos ou de criar novos amigos.

Nesse sentido, fez-se o recorte metodológico no presente trabalho, ou seja, em função de refletirmos sobre alguns pontos de um *interesse* bem preciso pela tecnologia, manifestado nas respostas das pessoas idosas participantes de recente pesquisa, i.é, de verificar os efeitos de um *uso real, com qualidade, das recentes NTIC*. Um exemplo, dentre outros, de uso otimizado é o apontado anteriormente, quando para além de 60% dos idosos entrevistados na pesquisa²⁰ revelaram utilizar regularmente a internet para uma *economia de despesas com telefonemas*.

Objetiva, então, este trabalho problematizar alguns resultados preliminares da interpretação dos dados de recente pesquisa, ainda em andamento na PUC-SP e UCB, que podem dizer dos efeitos decorrentes de uma utilização competente pelo idoso das NTIC, em navegação virtual no AVA, que, a nosso ver, faz parte da proposta de uma educação não-presencial ou a distância (EaD).

Para tal, parte-se de uma análise dos julgamentos e opiniões expressos pelas pessoas entrevistadas na pesquisa sobre a utilização das NTIC, mas focando a questão da *economia de recursos*.

Nessa direção, em primeiro lugar, faço umas breves considerações sobre a possibilidade da EaD - especialmente se *a custos reduzidos ou sem custos* -, com seu

²⁰ O objetivo da pesquisa maior, fonte destas reflexões, foi verificar que temáticas poderiam ser mais eficazmente exploradas no espaço do AVA por uma orientada tecnologia da aprendizagem e em que medida se situaria sua capacidade de melhorar a qualidade de vida do usuário-idoso. Para tanto, foram aplicados 128 questionários contendo 29 perguntas (fechadas e abertas), dirigidas a pessoas de 60 a 89 anos com experiência no uso da Internet e moradoras das cidades de São Paulo e Brasília, sendo que 95% delas acessam a internet de suas residências, contra apenas 7 que a acessam de *lan house*. O universo de dados que se poderia dizer intrigante na sua problemática caracterizada como de *interesses particulares do idoso no/dentro do meio eletrônico* incentivou os proponentes da pesquisa a empreender esforços para verificar se seria possível estabelecer uma ligação entre a tecnologia da aprendizagem e a considerada capacidade de melhorar a qualidade de vida dos usuários. Assim, os objetivos perseguidos por esta pesquisa se delinearão duplamente: de um lado, pretendeu-se promover a qualidade de vida na velhice com a inserção de pessoas idosas em um autêntico ambiente virtual de aprendizagem que lhes proporcionasse educação continuada, com foco centrado nas questões de saúde em seu sentido mais amplo, e em direitos sociais; de outro lado, buscaram-se aferir os efeitos das tecnologias de aprendizagem em ambiente virtual sobre a condição geral dos idosos relativamente a sua saúde, incluído o registro subjetivo ou psicológico, à convivência familiar e social e ao exercício da cidadania.

tratamento eletrônico da informação, a digitalização dos dados etc., e sobre o que proporciona o AVA, falando de uma exploração das relações entre temáticas propostas nas práticas internauticas e competências reveladas dos usuários; e quais as dificuldades ou problemas encontrados e as vantagens resultantes de uma navegação orientada na internet.

Breves considerações sobre a EaD e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): O processo concebido como de Educação a Distância (EaD) motiva especialmente os idosos pelas suas características de serem práticas descentralizadas, colaborativas, em grande parte *gratuitas* ou de *baixo custo*, além de exigirem relativa mobilidade.

Nesse espaço de comunicação virtual, insere-se o AVA, que proporciona aos idosos a orientação adequada de professores-monitores, propriamente focada nas especificidades de cada programação de conteúdos, com todas essas práticas sendo sustentadas por pesquisa no campo gerontológico e as próprias práticas sendo o objeto de estudo de uma pesquisa quali-quantitativa. Não é por acaso que tal ambiente virtual de aprendizagem destinado especialmente às pessoas idosas já esteja sendo uma realidade na universidade brasileira.²¹

Por essa via das NTIC praticadas no AVA, pode-se assegurar, embora longe de fazer aqui sua apologia, que as pessoas idosas sentem modificar seu modo de vida, ao estarem conectadas com os últimos avanços da educação, da ciência, da cultura, com as inovações de mercado; em suma participando de um "coletivo inteligente", no dizer de Lévy (2001: 146). Comprazem-se os idosos ao poder dialogar - com atualidade - com as gerações mais novas, mobilizando, dessa forma, seu lugar no mundo atual. Tais apaixonantes possibilidades tecnológicas do presente, aspirantes a mudar o curso do futuro por sua atuação descentralizada e colaborativa, permitem que os idosos se coloquem como sujeitos de sua própria educação continuada a distância. Ainda que entendamos que a informática não seja a "solução final" para seus problemas ou para os problemas da humanidade, além de que também se pode, mesmo sem o computador, "produzir uma existência coletiva digna", cf. diz Cortella (2005: 106).

²¹ Sabe-se que, na atualidade, poucas instituições de ensino superior se dedicam a um tipo de estudo interdisciplinar e interinstitucional que envolva os idosos em atividade no AVA. Um exemplo é o da presente pesquisa interinstitucional em que pessoas idosas tiveram seus dizeres coletados, sistematizados, analisados e interpretados na pesquisa aqui referida, de modo a mapear *interesses*, *necessidades* ou *exigências* em sua adequação a restrições etárias, físicas, dentre outras, propondo-lhes, em suma, um papel promotor de inclusão social e de qualidade de vida às pessoas especialmente as idosas.

Enquanto *locus* de uma educação continuada a distância, o AVA tem a capacidade de oferecer, principalmente à pessoa idosa, a possibilidade de compartilhar, solidariamente a um grupo de diferentes pessoas com o qual se conecta por meio da internet, suas aptidões, seus conhecimentos, sua imaginação e criatividade, a nosso ver, em prol da constituição do que Lévy chama de uma "*forma social inédita: o 'coletivo inteligente'* " (2001: 146). No espaço interativo a um grupo de pessoas conectadas em tempo real, estas podem se encontrar, em função de um endereço eletrônico, "*numa paisagem móvel de centros de interesse e de conhecimentos, e não apenas em virtude de sua posição geográfica ou de seu status social*". (2001: 147).²²

Evidentemente que o desenvolvimento dessa tecnologia propriamente direcionada à realidade cotidiana de um coletivo de idosos exige em primeiro lugar que se realize um diagnóstico por meio da aplicação de Questionário via AVA, por meio do qual se possam conhecer as necessidades e os interesses do segmento de usuários em foco, aqui os idosos de mais de sessenta anos. Numa primeira etapa da pesquisa referida, propôs-se incluir idosos que já utilizavam a internet como uma das tecnologias que possibilitam a aprendizagem de novas técnicas de navegação e que esses idosos indicassem quais seriam seus temas de maior interesse, suas necessidades buscadas na Internet, e quais seus hábitos de navegação; em suma, previamente seria preciso avaliar em que medida estavam suas competências e habilidades para tal proposta de uma continuidade mais avançada de práticas. Os resultados finais da pesquisa poderão fazer emergir alguns indicadores para aqueles que se ocupam em organizar e promover a oferta de produtos ou serviços destinados a idosos.

Alguns comentários sobre os resultados da pesquisa: A seguir, os comentários justificam alguns resultados numéricos preliminares da interpretação dos dados da recente pesquisa, que podem dizer dos efeitos decorrentes de uma utilização competente pelo idoso das NTIC, em navegação virtual no AVA, embora a preocupação deste trabalho estivesse na questão da economia de recursos.

²² Na pesquisa aqui referida, tanto o Programa de Gerontologia da PUC-SP, quanto o da UCB-DF, dispõem de iniciativas de utilização dessas tecnologias de aprendizagem a distância que contemplam a clientela de alunos acima dos 60 anos; daí essas duas instituições terem se sentido credenciadas para realizar uma pesquisa interdisciplinar e interinstitucional a partir de conhecimentos comuns.

Quatro noções categoriais puderam dar conta dos temas considerados como relevantes na visão dos idosos, manifestos nas respostas ao questionário, assim definidas: (1) Qualidade de Vida; (2) Interação Social; (3) Cidadania; e (4) Produtos e Serviços.

Em *Qualidade de Vida*, incluem-se os temas da qualidade de vida propriamente dita: as mudanças físicas; a saúde psicológica; e ainda sobre o uso da Internet: a capacidade de aprendizagem e a qualidade de vida no trabalho. Esta se apresenta como uma das temáticas centrais para os idosos no uso das tecnologias.

Sob o tema *Interação Social*, inserem-se as questões sobre o mostrar-se ao outro; as relações familiares, amorosas e sociais; o lazer; a ampliação da sociabilidade, temáticas que foram assinaladas pelos próprios idosos como de grande importância.

Na temática *Cidadania*, verificam-se temas como a inclusão e a exclusão digital-social; a educação continuada; o mercado de trabalho; a liberdade para expressão pessoal; e as necessidades digitais. Estas últimas, como o próprio nome indicia, configuram-se como condição necessária para a construção da qualidade de vida almejada por eles.

Em *Produtos e Serviços*, situa-se a Internet como ferramenta de busca e de utilização de seus recursos, propiciando, dentre outras coisas, o acesso a contas bancárias, a compras, a cursos, a marcação de consultas etc., temáticas essas de interesse aos pesquisados.

A seguir, algumas pontuações centradas, em função do objetivos desta Comunicação, a respeito da questão da *economia de recursos* para o usuário.

Sobre a relevância da qualidade de vida para os idosos: Nessa parte, foi indagado em primeiro lugar *como os idosos se viam diante da qualidade de vida*, buscando aferir sua avaliação pessoal. Sumarizando as respostas positivas, isso totalizou 99%: altamente significativo o índice de *Satisfação* dos entrevistados, em relação àqueles que responderam negativamente. Supõe-se, então, que, para ser usuário da internet, de alguma maneira a pessoa tem que estar de bem consigo mesma e que possivelmente o uso do computador + internet eleve sua qualidade de vida, evidenciando sua capacidade de ser pessoa livre, criativa e determinada. Ratificou-se, a seguir, como *navegar pela Internet* contribui para a qualidade de vida dos internautas entrevistados; apenas 3% dos entrevistados minimizaram seus efeitos benéficos. Isso mostra que a relação custo-benefício na Internet aqui é otimizada.

Como resposta à pergunta *Em que medida sua qualidade de vida depende do uso da Internet?*, obtiveram-se resultados que nos mostram que para 77% dos entrevistados, quali-

dade de vida não depende propriamente de apenas estar na Internet, enquanto 33% maximizam seus efeitos; quase todos manifestam sua preferência pela comunicação internáutica e não telefônica com familiares e amigos distantes.

A seguir, pudemos recuperar que 98% dos participantes entendem de maneira positiva sua *capacidade de adquirir novas informações*, derrubando um mito do envelhecimento: aquele de que “velho não aprende”.

Precisamente 55%, ou mais que a metade dos entrevistados em outra questão *reconhecem sua capacidade de trabalhar*. Tais respostas nos levam a afirmar que é a própria sociedade, não o próprio idoso, que faz perpetuar o mito de que a pessoa idosa não tem capacidade de trabalhar, desmistificando-se, assim, o preconceito de ser o velho inapto para a tecnologia ou sem iniciativa para o trabalho em geral.

Sobre a capacidade e o desejo de realizar a Interação Social: Destacando apenas um aspecto dessa temática, podemos dizer que bastante significativa é a *ampliação das relações familiares a partir da utilização da internet*, verificando-se que, para além da metade dos 128 entrevistados (60%) responderam de forma positiva: a internet permitiu, sim, ampliar as relações familiares especialmente com aqueles distantes do idoso, conforme foi apontado antes. Um aumento da rede de amigos via internet não trouxe resultados representativos (46%), corroborando resultados de pesquisas, como mostra estudo de 2007, desenvolvido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil - **sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2006**. O item que identifica a proporção de indivíduos que *usam a internet visando à comunicação* mostra que, acima de 60 anos, 87,17% utilizam esse meio para se comunicar; índice muito próximo ao percentual da faixa entre 16 e 24 anos – 85,01% - e acima do percentual de 71,97% da faixa de usuários entre 10 e 15 anos.

Sobre o comprometimento com a questão da Cidadania: Dentre as principais necessidades junto à Internet, destacadas pelos idosos nesta parte foram, dentre outras, o acesso ao exercício da cidadania, à privacidade, à rede bancária para eles próprios gerirem seus recursos financeiros (aposentadoria, conta-corrente, conta de poupança, investimentos), além de outras como: estarem a par dos acontecimentos político-culturais e científicos, a capacitação profissional, a comunicação com outros países, o exercício da memória, os

cursos à distância, os jogos e lazer etc. Essas necessidades se articulam com os aspectos positivos da rede, com a importância do exercício da cidadania e, claro, da melhoria da qualidade de vida.

Verifica-se que 59% dos entrevistados decidiram optar pela alternativa *Bastante*, diante da questão *A informação ou o conhecimento da Internet pode contribuir para a atualização da pessoa idosa aposentada a voltar ao mercado de trabalho*. Esse resultado percentual favorável à atualização internáutica ao aposentado levanta-nos alguns pontos: - essa habilidade adquirida é fator de ordem bastante decisiva ao reingresso da população aposentada ao mundo do trabalho; - o quão profícua em seus resultados pode ser a oferta de cursos de otimização dos recursos da internet, especialmente o aperfeiçoamento daqueles cujos efeitos incidem sobre a questão da cidadania. Em suma, a possibilidade de a pessoa idosa poder encontrar, em função do aperfeiçoamento do instrumental internáutico, tudo o que precisa em termos de produtos e serviços indispensáveis a uma melhor condição de vida, tornando-a digna de ser vivida em sua maioridade. Assim, cursos oferecidos a pessoas idosas já iniciadas no universo internáutico, de *custo reduzido*, ou *de nenhum custo*, devem ser incrementados *on line*, pela sua abrangência de atendimento geográfico, assim como cursos destinados aos iniciantes do universo tecnológico.

Como resposta à pergunta *Para você, quais são, em ordem de prioridade, as qualidades positivas que uma pessoa idosa deve ter para voltar ao mercado de trabalho*, obtiveram-se os seguintes resultados: as qualidades voltadas ao próprio indivíduo (como *Experiência*, *Compromisso e qualidade no que se faz*; *Saber utilizar a informática e a internet*; *Ética*). Predominam (89%), em relação àquelas voltadas ao coletivo, embora seja sabido que várias empresas hoje privilegiem em seu quadro funcionários com qualidades como *Solidariedade*, *Voluntariado* e *Senso de Humor*. Chama a atenção o fato de que foi atribuída ao item *Domínio do uso da informática/internet* como a terceira grande qualidade para o retorno ao ambiente de trabalho.

Observou-se que, em relação à questão *Se você fosse dono de uma empresa, qual dos candidatos você escolheria?*, 83% dos entrevistados selecionaram a resposta *Contrataria uma pessoa entre 60 e 80 que sabe usar a informática e a internet*. A segunda alternativa *Contrataria uma pessoa entre 30 e 50 que não sabe usar nem a informática e nem a Internet*, ficou reduzida a 17%. O resultado aqui auferido indica que a *habilidade tecnoló-*

gica na utilização do computador e da navegação on line impõe-se como critério dominante ao *cronológico*, a esses entrevistados que respondem a partir de uma imaginária posição de contratantes do universo empresarial. Os dados evidenciam uma mudança de ordem nos requisitos imprescindíveis em uma contratação de serviços: uma pessoa idosa tecnologicamente proficiente pode sobrepor-se, em termos de contratação para o trabalho, a um jovem tecnologicamente imaturo. E ainda: a idade cronológica, tendendo a deixar de ser *a priori* critério desfavorável ou impeditivo ao contrato regular de um prestador de serviços, faz esse dado decorrer favoravelmente a sua atuação mais duradoura no mercado. Dizendo de outro modo: a maturidade experiencial no trabalho aliada à competência tecnológica podem ser caracterizadas como uma condição dominante para o mercado do século XXI, o que acarretará efeitos favoráveis ao empoderamento da população idosa. Urge, pois, a nosso ver, a partir dos presentes dados de pesquisa, que cursos que promovam a *habilidade tecnológica na utilização do computador e da navegação on line* sejam implementados. Como condições, porém, de que sejam especialmente formulados por privilegiar as especificidades de seu público-alvo, as pessoas idosas, e de sejam oferecidos à distância, ou mais precisamente, *on line*, visando a favorecer, em um só tempo de aprendizagem, populações distanciadas geograficamente e/ou com poucas possibilidades de gastos. Grande parte dessas pessoas idosas, já inseridas no universo tecnológico do computador e da internet por razões de ordens várias, constatadas nesta pesquisa: *contato facilitado com familiares distantes ou no exterior; redução de despesas com telefone etc.*, poderão atender, favorecidas pela otimização dos novos cursos aqui recomendados, à expectativa exigida no mercado contratante de serviços.

Para a maioria dos entrevistados, a internet aparece como *Espaço sem controle moral*, o qual ficou em primeiro lugar do ranking de aspectos negativos da internet. Incluem-se nesse item principalmente questões relacionadas à pornografia infantil, os vírus, spams e propagandas, a “inconfiabilidade”, o que alerta para, sob o entusiasmo do excesso informacional não se descuidar do cuidado com a veracidade e a procedência das informações veiculadas na rede internautica, além de uma certa *dependência tecnológica*, seguida do sedentarismo: aspectos que, invariavelmente, se correlacionam, quando um pode levar ao outro. Interessante observar que tais aspectos apontados remetem para valores ditos “tradicionais” da sociedade e que fazem parte da sociabilidade que ocorre em espaço físico/material. A

não-privacidade, a não-absoluta veracidade, a interferência do internetês na escrita, a ausência de crítica à internet, a traição e a não-acessibilidade ficaram nos últimos lugares do ranking de aspectos negativos da internet.

Sobre como usar Produtos e Serviços disponíveis na Internet: Entre os assuntos mais interessantes para o idoso na rede estão: em primeiro lugar, *Praticidade e rapidez em obter informações*; em segundo, *Revolucionou o nosso mundo*; e em terceiro, *Ajuda-me muito na qualidade de minha vida*. Observamos que as respostas *É muito difícil aprender* e *Ajuda-me a conhecer pessoas* ficaram em quarto lugar. Em último lugar, com 2%, e para surpresa nos resultados da própria pesquisa, destaca-se *Me faz sentir menos só*.

A pergunta *Quando se fala em internet, o que lhe vem à cabeça?* apresenta os seguintes percentuais: para 43%, a internet representa *Praticidade e rapidez em obter informações*; para 30%, *Revolucionou o nosso mundo*; seguidos de 19%, para *Ajuda-me muito na qualidade de minha vida*. Agrupando estes primeiros percentuais, constata-se que o acesso à internet, uma singularidade do século XXI, vem evidenciar - independentemente da categorização social (idade, sexo, nível cultural ou socioeconômico) -, que a praticidade, a rapidez, a eficiência e outras visões de como ser/estar no mundo virtualizado, são condições para a pessoa idosa posicionar-se como tendo qualidade de vida.

Para uma pequena minoria (3%), a Internet ainda *É muito difícil de aprender* e *Ajuda-me a conhecer pessoas*. Respostas que sugerem pensar que ainda há dificuldade na aquisição de novas linguagens (símbolos e ícones, termos em outra língua, a sintaxe da própria navegação etc.) e ferramentas da rede (*Skype, Messenger, Facebook, Hi5, MySpace, Orkut, Live Spaces* etc.). É de se ressaltar que a aprendizagem dessas novas linguagens e ferramentas possibilita uma qualidade de vida à pessoa idosa, senão melhor em todos os sentidos possíveis, diferenciada pelo menos, mas oportuna certamente, por *aliviar-lhe custos financeiros*, ao beneficiar-se graciosamente da rede para ligações nacionais e internacionais, por exemplo. Essa seria uma das hipóteses do maior uso da rede por parte dos idosos na comunicação com familiares, especialmente os distantes, mais do que ampliar a sua rede de amizade ou amenizar sua solidão, conforme atestam os poucos 2% obtidos com a resposta: *Me faz sentir menos só*.

Diante da pergunta sobre compras na internet, constata-se que 78% dos respondentes *não* o fazem; 21% com resposta *Sim*; e 1%, *Mais ou menos*, entendendo-se aqui compras esporádicas. Similarmente às hipóteses anteriores, aqui também se pode indicar, nas respostas dos idosos, a *falta de confiança nas empresas* que oferecem produtos e serviços via Internet. Tal falta de confiança deve-se, muitas vezes, à complexidade surgida no momento de seleção de um produto/serviço, por exigir habilidades de aquisição muito recentes, ao se lidar na compra/pagamento on line: (i) primeiramente, a de um agudo discernimento diante do excesso visual de marcas, de produtos/serviços similares; diante da ausência muitas vezes do detalhamento necessário para a decisão por um ou outro; (ii) as habilidades presentes em um certo grau de domínio da linguagem internáutica exigido para aquisição de um pretendido produto/serviço; (iii) uma certa prevenção não se desejando expor na tela dados pessoais e bancários; (iv) a necessidade de um acompanhamento (que se poderia qualificar como longitudinal) de uma compra on line que vai até o recebimento do produto/serviço, verificação se corresponde ao ajustado no momento da compra quanto à qualidade e seu pagamento; (v) além da preocupação com o rastreamento subsequente do endereço eletrônico do comprador on line pelo próprio mercado.

Como resposta à pergunta *Você faria um curso pela internet caso fosse necessário para conseguir trabalho?*, obtiveram-se os seguintes resultados: 53% dos respondentes fariam se o fosse parcialmente pela Internet e parcialmente via presencial; 20% fariam, se totalmente pela Internet; 5% deles conversariam com familiares; e 22%, não fariam o curso. Interessante observar que apenas 22% não fariam o curso para conseguir trabalho, enquanto 73% o fariam, o que leva a supor que um curso via internet é considerado pelas pessoas idosas fundamental para conseguir trabalho. Tais resultados fazem supor também que as pessoas idosas estão inseridas nesse novo formato de aprendizagem em rede ou multidirecional, o que implica um grande desafio para elas, levando-se em conta que são pessoas de uma geração de educação pautada pela linearidade e que as novas tecnologias comunicacionais antes não faziam parte da sua formação, muito menos de sua condição existencial. E, por último, constata-se que 5% dos entrevistados teriam que consultar seus familiares para se sentirem “licenciados” ao ingresso no curso.

Considerações Finais: A interpretação dos dados coletados e sistematizados para esta fase da investigação apontam, singularmente no caso das pessoas idosas, a tendência

para uma internet com caráter de substitutibilidade ou complementaridade relativamente ao que lhes representam os “arranjos familiares” tradicionais: um resultado curioso e instigante a ser analisado com mais profundidade posteriormente na pesquisa à que se filia este trabalho.

De forma geral, a investigação com os dados advindos de pessoas idosas que fazem uso do computador+internet aponta para uma nova maneira de experimentar a sociabilidade. A pesquisa traz algumas surpresas, em que se destaca a seguinte: internet é sinônimo de eficiência e praticidade; por assim ser reconhecida, a internet torna-se um veículo ideal justamente em sua eficiência e praticidade para buscar amigos ou encontrar novos, quando se está em solidão, ou para a aquisição de produtos e serviços, autonomizando o idoso e liberando de alguma forma os mais próximos, ao ampliar a rede de relações para além da familiar e assim por diante.

Se antes navegar era preciso, agora navegar na rede, pilotando um computador, é imprescindível, considerando os bons efeitos trazidos à subjetividade humana, tributários a uma melhoria da qualidade de vida (MARTINS & MACHADO DA SILVA, 2000).

Resultados parciais mostraram ser bastante promissora a incidência de efeitos de caráter subjetivo nos idosos, que contribuem para sua qualidade de vida, revelados em suas práticas competentes de navegação na rede.²³ E a competência para tais práticas é tributária à orientação dada por professores-monitores, especialmente formados a partir da criação de um adequado espaço de trabalho às pessoas idosas em um autêntico *ambiente virtual de aprendizagem* (AVA).

A possibilidade "econômica" de interação social - uma das facetas de uma comunicação solidária - vem sendo um dos ganhos na rede mais reiterados pelas pesquisas; assim como espaço interativo primordial de comunicação da humanidade no século XXI, e com baixos custos, vem-se constituindo a interação social resultante da conexão digital; hoje,

²³ Ultimamente as pesquisas que fazem aliar o uso das novas tecnologias da informação e comunicação à questão da qualidade de vida vêm demonstrando que essa articulação teve grande relevância, além de ressonância, junto à população em geral, o que ratificaria os resultados da pesquisa intitulada *Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil* (disponível em <http://www.cetic.br>, a que tivemos acesso em 25/05/08, desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil e concluída em 2007).

contrariamente ao que ocorria há cerca de três décadas, pode-se ter o acesso, sem grandes gastos, à aquisição em informática da comunicação e multimídia e à navegação internautica à maior parte da população.

"Economizar" na Internet torna-se, assim, um valor recente destacado pelos idosos, embora não seja apenas essa estratégia política cotidiana o que a interação *on line* proponha a esses usuários, conforme indicou a interpretação dos dados acima. Navegar na rede estrategicamente é o que possibilita o engajamento dos idosos em um determinado lócus do computador, recém-criado — o chamado ambiente virtual de aprendizagem (AVA), quando, sob orientação adequada e sustentada por pesquisas, oferece cursos avançados de novas linguagens informáticas, de navegação otimizada na Internet e de acesso seguro ao universo nacional e internacional de aquisição e utilização de produtos e serviços destinados especificamente aos mais longevos, recentemente alocados na rede.

Referências

- BEAUVOIR, Simone (1990) *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BLEICHMAR, H. (1987) *O Narcisismo. Estudo sobre a enunciação e a gramática inconsciente*. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BOTH, Agostinho (1999). *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial.
- CASTELLS, M. (2000/1996) *A sociedade em Rede*. Trad. de R. V. Majer. São Paulo: Paz e Terra.
- CASTELLS, M. (2003/2000) "Internet e sociedade em rede". In: D. de Moraes (org.) *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record.
- CIAMPA, Antonio da Costa (1998) *A estória de Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense.
- CORTELLA, Mario Sergio. "Inteligência artificial". *Não espere pelo epitáfio... Provocações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2005: 105-8.
- COSTA, Maria A. (2005) "O cotidiano nos múltiplos espaços contemporâneos". In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa* versão 21, n.º 3, Brasília.
- DRUCKER, Peter (2000) "O Futuro já chegou". *Revista Exame*, ano 34, n.º 6, São Paulo.
- FREIRE, Paulo (1987) *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREUD, Sigmund (1969) "O mal-estar na civilização". In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Volume XXI. Imago.

GOLDFARB, D.C. (1998) *Corpo, Tempo e Envelhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

GOLFMAN, E. (1975) *Representação do eu na vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Vozes.

HARVEY, D. (1999/1989) *Condição pós-moderna*. Trad. de A. U. Sobral & M. S. Gonçalves. Rio de Janeiro: Loyola.

KOLYNIK, Helena M. R. (1996) *Uma proposta de metodologia em investigações psicossociais: tipicidade ou representatividade?* Anais Abrapso.

LEVY, P. *A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço*, 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. "A inteligência coletiva, por uma antropologia do ciberespaço". In: PESSIS-PASTERNAK, Guitta. *A ciência: deus ou diabo?* São Paulo: Editora Unesp, 2001: 145-54.

LIBERATO, Elizabeth Moraes (1996) *A Faculdade da 3ª Idade e o processo desencadeador da participação e da ação social ampliada*. Monografia (Curso de Especialização em Gerontologia Social) – UNIVAP, São José dos Campos (SP).

LOPES, R. G. C. (2000) *Saude na velhice – As interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento*. São Paulo: Educ.

LOPES, R. G. C. (2003) "Diversidade na velhice-reflexões". *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n.º 75, ano XXIV, São Paulo: Cortez.

LOPES, R. G. C. e GOLDFARB, Delia Catullo (2006) "Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações". In: *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2, p. 1374-82.

MACHADO, O. G. *Proposta de implantação de universidade aberta para a terceira idade em Joinville*. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina (2003). Disponível em: <<http://testes.eps.ufsc.br/defesa/pdf/3043.pdf>>

MARTINS, Francisco Menezes & MACHADO DA SILVA, Juremir. (orgs.) *Para navegar no século XXI*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MERCADANTE, Elisabeth F. (1997) *A construção da identidade e da subjetividade do idoso* [Dissertação de Doutorado]. São Paulo: PUC-SP.

MESSY, Jack (1993) *A pessoa idosa não existe*. São Paulo: Aleph.

MUCIDA, A. (2004) *O sujeito não envelhece – Psicanálise e velhice*, Belo Horizonte: Autêntica.

OLIVEIRA, R. C. S. da. (2001) "Docência para a terceira idade". *In: Olhar de professor* Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista41.pdf>> p. 21-32.

PALMA, Lúcia Terezinha Saccomori (2000) *Educação Permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem sucedida*. Passo Fundo: UPF Editora.

PAPERT, Seymour (1996) A família em rede-ultrapassando a barreira digital entre gerações, Relógio D'Água Editores, Lisboa.

REDLER, Paulina (1986) *Abuelidad- Mas allá de la paternidad*. Buenos Aires.

ROMÃO-DIAS, D.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Eu posso me ver como sendo dois, três ou mais: algumas reflexões sobre a subjetividade contemporânea. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2005, 25 (1) 70-87.

SCHUTZ, Alfred (1979) "O mundo das relações sociais" *In: Wagner, Helmut R. (org.) Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 123-93.

SENNET, Richard (1999) *A corrosão do caráter*. São Paulo: Record.

SIMMEL, Georg (1996) "Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal". *In: Moraes Filho, E. (org.). Simmel*. São Paulo: Ática, p. 165-81.

TURCKLE, Sherry (1997) *A vida no ecrã - a identidade na era da Internet*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

TURKLE, S. *Life on the screen: identity in the age of internet*. N.Y., USA: Touchstone, 1997.

Veja. "Dados Ibope Poucos e Bons". *Revista Veja, São Paulo*, 30/06/2008: 95, ano 41, n.º 30.

Site: www.cybersociology.com/files/2_2_philbeck.html

Data de recebimento: 12/11/2009. Data de aceite: 18/12/2009.

Rosa Maria Farah - Psicoterapeuta, professora da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, coordenadora dos Núcleos: *O Corpo na Psicologia* e NPPI – Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática da Clínica Escola Ana Maria Poppovic – PUC-SP. Principais publicações:

Integração Psicofísica - O trabalho Corporal e a Psicologia de C. G. Jung – Ed. C.I., São Paulo, 2008, (2ª. ed.). *Psicologia e Informática – O ser humano diante das novas Tecnologias*

gias (org.), Ed. Oficina do Livro, São Paulo, 2004. *Relacionamentos na era digital (org.)*, Ed. Giz, São Paulo, 2007. E-mail: rosafarah@pucsp.br

Regina Pilar G.Arantes - Pedagoga; Orientadora Profissional; Mestre em Gerontologia; Pesquisadora do LEC; Coordenadora de Produção do Portal do Envelhecimento; Consultora associada do OLHE; Consultora do CMI; Coordenadora do ECAP. E-mail: reginaarantes@uol.com.br

Fábio Luís Pires Batista - Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, com Especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-SP e Especialização em Psicologia Social das Organizações pelo Instituto Sedes Sapientiae. Aluno do quarto ano do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP. E-mail: fabio_piresbatista@yahoo.com.br e fabibatista@hotmail.com

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Psicóloga, especialização em Gerontologia Social pela *Sedes Sapientiae*, Mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Associada e Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: ruthgclopes@uol.com.br

Flamínia Manzano Moreira Lodovici - Doutora em Linguística (IEL/Unicamp). Mestre em Linguística (LAEL/PUC-SP). Pesquisadora e docente da área da Gerontologia/PUC-SP. Participante de vários Grupos de Pesquisa/PUC-SP/CNPq. Membro do OLHE. Membro da Revista Kairós. E-mail: flalodo@terra.com.br